

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 3 - PAISAGEM CULTURAL: ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO E GESTÃO - MÉTODOS DE LEITURA, IDENTIFICAÇÃO E RECONHECIMENTO DA PAISAGEM / FORMAS DE ACAUTELAMENTO, SALVAGUARDA OU PROTEÇÃO / FORMAS DE INTERVENÇÃO E CONSERVAÇÃO / PLANOS DE GESTÃO / ARTICULAÇÃO E FOMENTO

**PERCURSOS DA MEMÓRIA: REQUALIFICAÇÃO DO PARQUE
FERROVIÁRIO DE IGUATU**

Anyelly De Mendonça Soares (anyelly@edu.unifor.br)

Alessandro De Mendonça Soares (ale.dms@hotmail.com)

Isabelle Mendonça De Carvalho (mendoncaisabelle@gmail.com)

Rebecca Campos Leite Alencar (rebecca_alencar@hotmail.com)

Chris Anelise Costa Campos (chris.anelise@gmail.com)

A Esplanada de Iguatu possui 32.600 m² e está localizada no bairro Centro da cidade de Iguatu, centro-sul do Ceará. Em 2007 com a extinção da Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima os bens imóveis referentes às ferrovias nacionais foram transferidos para a União. Resultante desse quadro, a Esplanada de Iguatu encontra-se em situação de descaracterização e abandono. Desde o fim das atividades ferroviárias, o terreno e seu entorno passaram a ser vistos pelos moradores como um local hostil onde são praticados atos ilícitos, coo uso de drogas.

Com base em levantamentos históricos, fotográficos, documentais e bibliográficos, foi possível perceber a relevância do conjunto na estruturação da cidade no início do século XX, possuindo elevado valor cultural para a

população, mesmo tratando-se de um conjunto descaracterizado arquitetonicamente e sem qualquer proteção legal.

Os edifícios mais descaracterizados e que não agregam valor ao conjunto serão removidos, permanecendo apenas três deles: a estação, o dormitório e as oficinas. A proposta geral busca conscientização sobre a importância da preservação de seus edifícios históricos, mesmo quando estes não são tombados, propondo novos usos que, ainda que não possuam relação direta com suas antigas atividades, intervém de forma a permitir que o usuário tenha conhecimento de suas origens culturais.

A requalificação do conjunto consiste também na implantação de novos usos, propondo atividades voltadas à cultura, lazer e aprendizado. Com isso, propõe-se que a antiga estação passe a abrigar uma escola de artesanato e dança, o segundo edifício, o antigo dormitório, abrigaria um restaurante de gastronomia local, podendo funcionar parte da noite aumentando o fluxo de pessoas no entorno. O último dos edifícios e o maior, as oficinas, possui a linha férrea passando dentro da edificação, permitindo a criação de um espaço voltado para a memória ferroviária Iguatuense.

Parte dos trilhos está em ruínas, necessitando de reparos ou remoção. A caixa d'água torna-se um marco, visto que é um dos poucos elementos originais e que não perdeu suas características. Junto a ela, totens e informativos fixos estarão fortemente presentes durante os percursos, mostrando o interesse histórico e cultural como uma forte diretriz desta intervenção, conscientizando o usuário sobre a importância da conservação dos bens, mesmo quando descaracterizados externamente, mas com forte caráter histórico de influência no desenvolvimento de um povo.

O reconhecimento acerca da importância histórica e cultural de bens arquitetônicos e paisagísticos faz-se necessário, pois o patrimônio de um povo não deve ser deteriorado por ausência de proteção legal. A falta de conhecimento muitas vezes leva o usuário a não valorizar um bem histórico, mas no momento em que um povo conhece suas origens e a importância do percurso, passa a valorizar o bem existente, no caso, um espaço que valorize a memória e eduque o cidadão a valorizar o processo histórico.